

## FEST PAULA: EXPERIÊNCIA DE CULTURA E FÉ NUMA FACULDADE DOROTÉIA NO NORDESTE DO BRASIL



Luiz Gomes de MOURA<sup>1</sup>

### Introdução

A FAFIRE, Faculdade Frassinetti do Recife, completou, em 2016, 75 anos. As Irmãs Dorotéias, mantenedoras da FAFIRE, também nesse ano, completam 150 anos de presença no Brasil e, de modo especial, em Pernambuco, onde primeiro chegaram. É desejo da instituição fazer uma publicação especial sobre o evento.

A Pastoral sempre foi presença marcante na história da instituição, e, para ela, foi dirigido o convite para uma publicação sobre algum evento significativo. Tanto a direção como a equipe da revista FAFIRE apontavam o FEST PAULA como objeto desta publicação. O FEST PAULA tem sido um evento significativo, com 20 anos de história completos esse ano.

O FEST PAULA completa 20 anos em 2017 e nada se tem escrito sobre ele. Como é um acontecimento significativo, sem uma história escrita, surgiu o desafio de fazer esta

<sup>1</sup>Formação em Filosofia e Pedagogia pela Faculdade D. Bosco de São João Del Rei – MG, em Teologia pelo Instituto de Teologia do Recife (ITER) e mestre em Pedagogia pela Université Du Québec à Hull; assessor de pastoral da Faculdade Frassinetti do Recife. E-mail: lmoura.pe@uol.com.br

tarefa através de um artigo para uma revista de circulação interna e também visando à publicação na revista de pastoral da ANEC (Associação Nacional de Educação Católica).

Frente a esta problemática, a pastoral da Faculdade resolveu assumir este desafio de elaboração desse artigo, com o título provisório de FEST PAULA: experiência de cultura e fé, numa faculdade Dorotéia no nordeste do Brasil, através do professor Luiz Gomes de Moura.

Para tanto, elegemos como objetivo geral: Elaborar um artigo sobre o FEST PAULA, enfocando sua história, e tendo em vista sua publicação em revista da faculdade e na revista de pastoral da ANEC.

Como objetivo específico, complementamos: Tornar conhecidas as principais atividades do FEST PAULA, realizadas nos 20 anos de sua história, ao público interno e também voltado a leitores de fora da FAFIRE.

Nesse artigo, propõe-se expor os seguintes itens:

1. FAFIRE: Faculdade Frassinetti do Recife
2. A pastoral
3. FEST PAULA
  - 3.1 Como tudo começou
  - 3.2 FEST PAULA toma rumo diferente
  - 3.3 Arte, cultura e espiritualidade no FEST PAULA
  - 3.4 O auge
    - 3.4.1 Oficinas
    - 3.4.2 Minicursos
    - 3.4.3 Comunicações
    - 3.4.4 Mesas redondas e pôsteres
    - 3.4.5 Esportes
4. O FEST PAULA continua

## **1. FAFIRE: Faculdade Frassinetti do Recife**

A FAFIRE, Faculdade Frassinetti do Recife, é uma faculdade particular confessional católica cuja mantenedora é a Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia do Brasil, ou simplesmente Irmãs Dorotéias. As Irmãs Dorotéias estão no Brasil há 150 anos. É uma congregação fundada por Santa Paula Frassinetti, na Itália, em meados do século XIX.

Como faculdade, a FAFIRE é um espaço de convivência e reconhecimento, tanto em seu espaço físico, quanto em seu aspecto metodológico. Enquanto ambiente, há o esforço para que seja um espaço de bem-estar, de prazer, de alegria e de espiritualidade.

Enquanto ambiente, antes de ser uma oficina de treinamento ou uma fábrica de produção de técnicas de futuros cientistas, a FAFIRE busca ser um espaço aberto em todas as direções e aspecto crítico da pessoa humana e da sociedade em que se insere.

Sendo uma faculdade católica, tem a responsabilidade, na sociedade, de integrar ciência e fé, não a ciência como um conjunto de certezas absolutas e nem a fé como

conjunto de dogmas estabelecidos, mas como lugar da livre investigação que visa à excelência, ao pioneirismo, à produção e à divulgação do conhecimento.

Aqui, entre ciência e fé e entre mundo moderno e cristianismo não há conflito, mas diálogo. A FAFIRE é uma faculdade católica e comunitária – não se abre mão dessa confessionalidade – mas é aberta ao ecumenismo e ao diálogo interreligioso.

Para Paula Frassinetti, fundadora da Congregação das Irmãs Dorotéias, mantenedora da FAFIRE, educar significa deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho, que leva a pessoa a descobrir que é amada por Deus, e sua pedagogia se traduz, na prática, em ‘educar pela via do coração e do amor’ (Cf const. 26 in LIMA, 2002, p. 21).

Aqui, nessa faculdade os alunos são convocados a se comprometerem com as atividades acadêmicas, assim como a faculdade procura estar preparada para recebê-los em suas diferenças. Em síntese: essa instituição faz grande esforço em buscar espaço para vivenciar sua identidade e missão, anunciando, de forma específica, a mensagem cristã, segundo o espírito de Santa Paula Frassinetti. Aqui se compreende que a concepção de homem e de mundo é aquela inspirada na mensagem cristã. Para Santa Paula,

deixar-se possuir pela pedagogia do evangelho acontece num processo de conversão que permite assumir as mesmas atitudes do enviado do Pai, Jesus, o mestre. O último meio se encontra no amor que todas (as irmãs, freiras educadoras) terão a Nosso Senhor Jesus Cristo e na fidelidade em conhecê-lo bem, honrá-lo, e estudar os seus exemplos. No coração de Jesus poderão encontrar o espírito de humildade, de doçura e de simplicidade (idem p. 22).

As Irmãs Dorotéias, obedientes à sua Madre fundadora, Paula Frassinetti, buscam orientar sua prática pedagógica fundamentadas no evangelho de Jesus, inspiradas na máxima consagrada: ‘pela via do coração’.

Aqui, no Brasil, o esforço das Instituições de Ensino Superior é fazer uma síntese no diálogo entre “fé e razão”. Berrera assim se expressa, falando sobre a finalidade da universidade: “A igreja Ihe tem assinalado duas finalidades muito claras e precisas: instaurar o diálogo entre a ciência e a fé e entabular o diálogo entre a fé e a vida” (BERRERA, 2009, p. 105). Mais adiante, o mesmo autor continua: “A universidade não é simplesmente um lugar de instrução, mas de formação para a vida [...] não pode permanecer apenas no nível de conhecimentos. Abarca também os aspectos afetivos, sociais, artísticos e religiosos do ser humano (idem, p. 107).

## 2. A pastoral

É praxe, em toda instituição confessional a existência de um setor que cuida da dimensão religiosa da instituição. Na FAFIRE é a Pastoral; em outras instituições assume outra denominação, a exemplo das universidades jesuítas que têm o Instituto Humanitas

e a FASNE dos Salesianos do Nordeste, o Espaço Teológico. Sobre isso, escreve o professor Luiz Moura, em seu livro *Coisas do coração: fragmentos Téo-pedagógicos*: “essa instituição (FAFIRE) fará grande esforço de buscar espaço para vivenciar sua identidade e missão, anunciando, de forma específica, a mensagem cristã, segundo o espírito de Santa Paula” (MOURA, 2006, p. 32).

O professor Luiz Moura continua: “A pastoral da FAFIRE é um serviço que busca garantir, na instituição, a fidelidade ao anúncio do evangelho no meio universitário; deve permear todos os setores da faculdade de tal forma que se possa afirmar que se vive na FAFIRE, ‘universidade em pastoral’” (IDEM, p. 35).

A Pastoral é cristã, mas carrega uma marca explícita; se é jesuíta carrega a marca ou o jeito pastoral de Santo Inácio de Loyola, e se é salesiana, o jeito de D. Bosco. A propósito, continua o professor Luiz Moura:

A integração entre fé e vida carregará a marca do carisma apostólico de Santa Paula Frassinetti, fundadora da Congregação das Irmãs Dorotéias, mantenedora da FAFIRE. Mesmo católica, a FAFIRE terá abertura ecumênica e abraça o diálogo inter-religioso. Tem consciência que, como instituição religiosa concretiza a missão da Igreja e faz parte integrante de sua atividade e de sua missão. Como instituição católica, sente-se na obrigação de oferecer a todos aqueles que professam a fé católica os exercícios de espiritualidade próprios da Igreja católica” (idem, p. 35-36).

Essa ideia de concretizar a ‘missão da Igreja’ está expressa em um documento oficial da Igreja, mais precisamente na Ex corde ecclesiae, nº 38, de João Paulo II.

### 3. FEST PAULA

#### 1.1 Metodologia

O FEST PAULA tem 20 anos de história contada para as futuras gerações, mas nada se tem escrito sobre ele. É essa lacuna que se quer preencher: escrever a história desse evento que ainda acontece hoje.

O caminho traçado para a elaboração deste artigo é a pesquisa nas duas pastas encontradas nos arquivos da pastoral, contendo:

1. Cartazes, atas de reuniões, anotações em pedaços de papel, cartazes e programas, folders.
2. Fotos.
3. Depoimentos de pessoas que participaram dos eventos em várias épocas.

A equipe da Pastoral teve o maior cuidado de guardar tudo o que se escreveu sobre o FEST PAULA, desde rascunhos de reuniões a elaboração de folders e banners. Todo esse material está reunido em duas pastas arquivadas na sala da pastoral.

A montagem fotográfica é também abundante, sobretudo de 10 anos para cá, devido à facilidade do uso de celular e equipamentos análogos; temos poucas fotos do início.

Há produção fonográfica sobre o FEST PAULA que também se vai fazer uso. Os resultados de diversas atividades artísticas estão igualmente arquivados na Pastoral, podendo, para isso, servir de uso para a pesquisa, se necessário.

Quanto ao depoimento de pessoas, tudo está sendo feito através da internet, e-mails e whatsapp. Já foram enviadas fotos da época a pessoas envolvidas nos eventos, as quais vão reagindo e enviando suas contribuições. Seguem nomes de algumas dessas pessoas: Wandekarla Araújo, Patrícia Cruz, Antônio Ribamar, Fátima Cruz, Madalena Feitosa e Simeão Britto, atualmente radicado na França, entre outros. Todo esse pessoal é da época em que se iniciou o FEST PAULA, e alguns foram, outros continuam sendo, funcionários da faculdade.

Não há livros ou artigos sobre o tema; há escritos de atividades análogas, dos quais se pretende, aqui, fazer uso. Pode-se perceber que o uso da literatura pertinente será em pequena quantidade.

Claro que não se vai usar todo o material, senão daria para escrever um livro. O material a ser selecionado será o que puder fundamentar ou servir de base a esse roteiro que nos interessa mais de perto:

## FEST PAULA

Como tudo começou

FEST PAULA toma rumo diferente

Arte, cultura e espiritualidade no FEST PAULA

O auge

Oficinas

Minicursos

Comunicações

Mesas redondas e pôsteres

Esportes

### 4.2 Como tudo começou

As Instituições de Ensino Superior costumam ter uma semana de integração universitária, que busca integrar o mundo acadêmico à sociedade em que está inserido. Em Recife, as faculdades já vinham realizando com ampla programação: na Universidade Católica de Pernambuco o evento se chamava IUS – Integração Universitária e Sociedade; na faculdade Salesiana do Nordeste – FASNE – tinha o sugestivo nome de SALESIUS – Integração Universitária Salesiana. O professor Luiz Moura, assessor da pastoral da FAFIRE, adequou a ideia à realidade da FAFIRE e apresentou a proposta ao conselho superior, que foi aprovada sem muitos questionamentos com o nome de FEST PAULA.

Nessa época, a faculdade era FAFIRE, mas não era ainda Faculdade Frassinetti do Recife; chamava-se Faculdade de Filosofia do Recife. A modificação para Faculdade Frassinetti

do Recife se deu porque a instituição não tinha o curso de filosofia; por sugestão do prof<sup>o</sup>. Gildo Galindo, adotou-se a mesma sigla, mas significando Faculdade Frassinetti do Recife.

O primeiro FEST PAULA foi realizado em 1997, com as atividades acontecendo no hall da capela, um lugar estratégico, que congrega pessoas e onde quase todos devem passar.

O FEST PAULA tinha como objetivo ser um momento de integração universitária, ou seja, ser um espaço de cultura e arte em que se homenageia Santa Paula Frassinetti, a fundadora das Irmãs Dorotéias, mantenedoras da FAFIRE.

No folder<sup>2</sup> da primeira edição, distribuído para a comunidade acadêmica, assim está escrito no seu interior:

Motivação: Santa Paula Frassinetti é fundadora da Congregação de Santa Dorotéia, mantenedora da FAFIRE. Sua pedagogia se caracterizava pelo fazer crescer a vida do educando, em sintonia com o evangelho. O estímulo ao desenvolvimento artístico constitui parte integrante do processo educativo. O FEST PAULA quer ser a operacionalização desse estímulo.

Objetivos:

1. Tornar conhecida no meio universitário, a figura de Santa Paula Frassinetti, através da arte.
2. Oferecer aos jovens universitários possibilidade de manifestar em público seus dotes artísticos
3. Criar um clima de família e de união entre professores, funcionários e alunos, em torno da figura de Santa Paula e da arte.

No pé da página, a data e o local da realização: De 03 a 07 de novembro de 1997, ou seja, de segunda a sexta-feira, no hall da Pastoral. Era dito dessa forma porque a pastoral funcionava onde hoje funciona a Secretaria Central.

A programação desse primeiro FEST PAULA foi muito simples:

03 de novembro, segunda-feira – Pintura coletiva do painel de Santa Paula e arrumação do ambiente;

04 de novembro, terça-feira – Teatro – Olha “seu Luiz!”;

05 de novembro, quarta-feira – Música: compositores da FAFIRE;

06 de novembro, quinta-feira – Danças artísticas;

07 de novembro, sexta-feira – Músicas religiosas e, às 20h, show com o grupo ANGELUS

A equipe que comandava a realização do FEST PAULA era formada por Luiz Moura, professor e assessor da Pastoral; Patrícia Cruz, ex-aluna do curso de Letras e funcionária da faculdade, hoje artista bem-sucedida na sociedade pernambucana e Érica, aluna do curso de Psicologia e bolsista<sup>3</sup> na Pastoral.

<sup>2</sup>Documento dos arquivos da Pastoral, com grande acervo, em duas pastas de material dos FEST PAULA realizados nessas 20 edições. Este folder contém em sua capa: FACULDADE DE FILOSOFIA DO RECIFE – SERVIÇO DE ANIMAÇÃO PASTORAL. Em letras garrafais, bem no centro, estava escrito FEST PAULA; um pouco abaixo, lia-se FESTIVAL SANTA PAULA DE ARTE. Vários símbolos estavam pintados e distribuídos na capa do folder. Embaixo, a assinatura do artista: Messias (aluno de Letras).

<sup>3</sup>Era uma forma de contrato entre a faculdade e o estudante, em que este prestava 4 horas de serviço em algum setor da faculdade, em troca do pagamento de seus estudos. Érica prestava esse serviço na Pastoral.

Messias, aluno do curso de Letras e namorado de Patrícia Cruz, agia como voluntário, e se encarregou de confeccionar e vender as camisas ao público interessado ao preço de R\$ 1,00; a procura foi satisfatória. O costume de confeccionar camisas para as demais edições do FEST PAULA se tornou uma praxe da Pastoral. Em uma das edições do evento, foi feita uma exposição de camisas que tinham sido produzidas para as celebrações do evento, com Wandekarla Bônia, já efetiva na Pastoral.

Wandekarla Bônia, aluna do curso de Pedagogia, foi outra que contribuiu de forma voluntária com o evento. Posteriormente se tornará uma voluntária da pastoral<sup>4</sup> e, em seguida, um grande nome como funcionária da própria Pastoral, com sua fecunda criatividade.

Quando se diz que o FEST PAULA presta uma homenagem à santa fundadora, numa suposta carta<sup>5</sup> de Santa Paula Frassinetti à comunidade educativa da FAFIRE, uma invenção criativa do professor Luiz Moura, Ir. Paula faz referência ao FEST PAULA, dizendo: “ri muito quando me falaram que me homenageiam em eventos como ENEDORNE, FEST PAULA, JUFEST e outros. ‘Ó não! Animem-se para realizar grandes coisas para a maior glória de Deus e o maior bem das almas. Se, no entanto, estes eventos tiverem como objetivo o crescimento de cada um e de toda a comunidade educativa, que continuem e façam bem feito” (MOURA, 2006 p. 38). Hoje se falaria de uma linguagem virtual; mas essa foi inventada de verdade; toda invenção é criação. A criação dessa carta de Paula está fundamentada naquilo que realmente ela falou.

A aluna do curso de psicologia, Graça Gonçalves<sup>6</sup>, fez música em homenagem a Santa Paula, que terminou sendo o hino daquele primeiro FEST PAULA.

### HOMENAGEM A SANTA PAULA FRASSINETTI<sup>6</sup>

Ô Ô Ô Ô Ô Ô

Santa Paula Frassinetti  
 com humildade soubestes ser  
 grande na fé e no amor de Jesus  
 Cristo Nosso Senhor  
 Nos obstáculos da vida  
 tu sempre fostes firme e serena  
 para cumprir tua missão seguindo  
 sempre a vontade de Deus

<sup>4</sup>No Pastoral em foco, informativo da Pastoral, numa das primeiras edições de 2000, há a seguinte informação: “A pastoral recebeu carinhosamente a voluntária Wandekarla que colaborará com os trabalhos de pastoral pela manhã e na preparação da crisma”.

<sup>5</sup>Essa carta produzida pelo prof. Luiz Moura está em sua totalidade no livro COISAS DO CORAÇÃO – fragmentos Téo-pedagógicos, com o título: CARTA DE SANTA PAULA FRASSINETTI ÀS ESCOLAS DOROTÉIAS DO NORDESTE, EM TEMPO DE NATAL, da página 37 a 40.

<sup>6</sup>Aluna do curso de Psicologia. Arquivo da Pastoral, pastas do FEST PAULA. Graça Gonçalves fez letra, música e foi intérprete durante a semana de realização do evento. Ela foi, por um tempo, vocalista da Banda de Pe. João Carlos.



Em tua história de vida  
Encontramos o sinal do amor de Deus  
Nas mensagens que deixastes há grande força  
Pra vivermos a missão de evangelizar os jovens  
No compromisso com a educação  
Investir na juventude é um forte apelo seu

Ô Ô Ô Ô Ô Ô  
Santa Paula Frassinetti  
És exemplo de doação  
No silêncio da oração colocavas  
Tua confiança no Senhor  
Por tua fé inabalável  
Nunca deixastes em caminho  
Uma batalha a ser vencida  
Numa luta pelo bem

Santa Paula Frassinetti  
Como Dorotéia vivestes  
Uma vida em comunhão com os irmãos  
Plantando sementes do amor  
Hoje continua em nós  
Essa grande vocação  
De acreditar na força jovem

O FEST PAULA do ano seguinte seguiu, mais ou menos, o mesmo esquema e se realizou também na mesma época, iniciando no dia 9 e terminando no dia 13 de novembro, como noticia um cartaz da época:

VEM AÍ  
FEST PAULA  
DE 9 A 13 DE NOVEMBRO  
NO HALL DA CAPELA:  
DANÇA, TEATRO, FOTOGRAFIA,  
PINTURA, MÚSICA, POESIA  
E MUITO MAIS!  
INSCREVA-SE NA PASTORAL

O que houve de diferente foi o envolvimento maior de participantes e um acréscimo nas apresentações artísticas. Os poetas aparecem, pela primeira vez, sobretudo alunos



do curso de Letras. Na dança, revelam-se dois excelentes artistas: Ribamar, do curso de Letras, que posteriormente participa de grupos de dança da Alemanha e se torna um dançarino internacional; o outro é Hallysson, aluno do curso de Pedagogia, da tarde, que participa pela primeira vez com seu grupo Nordestinados. Retira de dentro de uma caixa pequena uma boneca e dança com ela de forma maravilhosa. O público vem ao delírio quando, no final da dança, a boneca era uma menina de verdade, sua irmã Elis. Esses dois artistas da dança se tornam presença fiel nas edições posteriores, enquanto eram alunos da faculdade<sup>7</sup>.

### 4.3 FEST PAULA toma rumo diferente

A terceira edição do FEST PAULA é assumida pela faculdade como semana de integração universitária. O professor Luiz Moura faz parte do grupo de coordenadores de setores da faculdade que semanalmente se reúne com o conselho superior para planejar as ações e atividades acadêmicas. O professor apresentou a programação que foi aprovada e, pela primeira vez, deixa de ser realizada no acanhado hall da Pastoral, ou como chamamos atualmente, hall da capela, e busca espaços variados, como salas de aula, teatro e o terraço. O FEST PAULA também modificou a época de realização: deixa de se realizar em novembro, como nas duas primeiras edições, e passa a ser realizado em meados de maio. A ideia de se realizar em maio era para fazer acontecer a festa litúrgica de Santa Paula Frassinetti no meio do evento.

Segue a programação com novidades:

24 de maio de 1999 – Arrumação do ambiente, exposição de poesia, pintura, escultura e fotografia. Show com o grupo “Moi de fá<sup>8</sup>”.

25 de maio – Grupo Saltare – grupo de dança da FAFIRE.

26 de maio – Nova apresentação do ‘Moi de fá’ – Lançamento do livro do Professor Eduardo Fonsec<sup>9</sup>; apresentação de Hallyson e Elis.

27 de maio – FESTA LITÚRGICA DE SANTA PAULA FRASSINETTI<sup>10</sup> e apresentação do ARTFIRE, grupo de teatro da FAFIRE.

28 de maio – música religiosa com Graça Gonçalves, Jurandir Dias, Ingrid, Luiz Felipe, Noemi, Denise e Ir. Fátima Cruz.

A grandiosidade do evento, agora, conta com apoio comercial. Veja as informações de um cartaz da época<sup>11</sup>:

III FEST PAULA – FAFIRE 99  
24 A 28 DE MAIO

<sup>7</sup>Estas informações foram possíveis através de rascunhos encontrados nas pastas do FEST PAULA, resultados de reuniões de preparação com a equipe de Pastoral.

IMPERDÍVEL!!!  
 VENHA PARTICIPAR DESSE EVENTO!  
 APOIO  
 LIVRARIA E PAPELARIA IZA

A atividade acadêmica não se reduz a simples informação de conhecimento dentro de sala de aula com o professor, o quadro e o lápis; o FEST PAULA quer ser este instrumento de sabedoria voltado para todas as dimensões: arte, espiritualidade e cultura. O professor não pode se limitar a ministrar lições, mas busca realizar um projeto pedagógico maior, que é vivenciado dentro da instituição.

O FEST PAULA é, verdadeiramente, um projeto que traduz genuinamente o que seja uma universidade (universitas). No período do FEST PAULA, o aluno, professor, funcionário ou visitante devem ficar doidos sem saber para onde se dirigir. No auditório está havendo uma comunicação; numa sala de aula, um júri simulado; num auditório menor, um cine fórum; na quadra de esporte, uma partida de futebol de salão entre FAFIRE x UNINASSAU, e na capela, uma experiência de espiritualidade ou show de música gospel. O interessado é que escolhe para onde se dirigir e sabe que está participando de uma atividade acadêmica universitária. A propósito, o professor Luiz Moura, afirma em sintonia com o espírito do FEST PAULA:

O projeto pedagógico da FAFIRE leva em consideração a diversidade cultural e religiosa, a liberdade, a espontaneidade e busca construir um saber que aproxime pessoas, educando, assim, seus estudantes para atitude de abertura aos outros [...] tudo isso dentro das exigências da verdade e da ética (cf. MOURA, 2006, p. 33).

O músico Simeão Britto, ex-aluno do curso de Pedagogia, da noite, professor de música e violão no NUCFIRE<sup>12</sup>, descreveu numa composição, letra e música o caráter cultural, artístico e religioso que é o FEST PAULA, e também seu caráter de integração. A música foi sempre cantada nas edições posteriores do FEST PAULA e foi gravada no CD comemorativo dos 70 anos da FAFIRE, em 2011.

FEST PAULA  
 Festival de arte e cultura  
 Fest Paula  
 É Fest Paula  
 Promovido pela pastoral sem igual  
 Não tem outro festival  
 É Fest Paula

<sup>8</sup>“Moi de fá” foi um grupo criado por Patrícia Cruz, da Pastoral, e Felipe, aluno de Administração; o nome foi inspirado numa banda de Caruaru que se chamava “Moi de chifre” e havia se apresentado na última exposição de animais do parque do Cordeiro.

<sup>9</sup>A dança dos orixás, era o nome do livro, resultado de sua dissertação de mestrado na UFPE.

<sup>10</sup>Celebração eucarística acontecida no terraço, experiência que não foi positiva; o ambiente não tem clima favorável.

<sup>11</sup>Cartaz encontrado nas pastas do FEST PAULA, nos arquivos da Pastoral.

Paz, amor, fraternidade se misturam  
 No Fest Paula  
 Lá no Fest Paula  
 O aluno expõe sua arte e talento  
 Expressando todo seu sentimento  
 No Fest Paula  
 Dança, arte, música, poesia, literatura  
 Expressão de cultura  
 Tem tudo isto no Fest Paula  
 (FAFIRE, CD comemorativo dos 70 anos)

A programação do IV FEST PAULA, realizado de 22 a 26 de maio de 2000, já mostra esta experiência de cultura, fé e integração, concretizada numa faculdade Dorotéia no Nordeste do Brasil.

- 22 de maio – Manhã e tarde – arrumação do ambiente, e, às 18:30h, abertura no auditório, com o show do grupo de Luiz Felipe;
- 23 de maio – às 10:30h – apresentação de poesias no terraço, seguido de apresentação de dança com o grupo Saltare; às 16:10h o grupo de dança volta a se apresentar e, às 20:10h, apresentação do grupo folclórico A Quarela, também no terraço.
- 24 de maio de 10h até 12:30h – exposição do stand premiado do curso de ciências biológicas – apresentação da arte musical de Marcelo – Comunicação: a roda da vida – clonagem e bio(ética). Às 16:10h, show de violoncelos.

Às 19h – exposição do stand da Empresa Júnior do curso de Administração – no auditório, apresentação artística de dança e poesia, com Marcelo e Tarcio, e finalizando o dia com a comunicação: os custos reais da educação com professores e alunos.

- 25 de maio – iniciando às 10h – apresentação da peça de teatro Bionecrópsia, com o Artfire, no auditório; 16:10h o sucesso de Los Chupetas, grupo de pagode, no terraço; Das 18 às 20h oficinas de dança, literatura infantil, dinâmica de grupo e sinais e, às 20:10h, show de encerramento do dia com Marcelo, ex-aluno da FAFIRE.

• 26 de maio – Das 9h às 11h – oficinas de OPA, ecologia, filosofia para principiantes e psicologia e arte; no terraço, às 11:10h, show de músicas religiosas com o quarteto feminino. À noite, encerramento com o grupo Apocalipse, um conjunto musical que veio de Lajedo. O FEST PAULA deixou de ser projeto da Pastoral e se tornou um projeto da faculdade como um todo e com o envolvimento de todos.

<sup>12</sup>NUCFIRE é o Núcleo de cultura da FAFIRE, que havia sido fundado, nessa época, pelo Prof. Aderval, que continua até hoje na coordenação do grupo. Esse núcleo cuida da parte artística da faculdade: música, teatro, dança etc.

#### 4.4 Arte, cultura e espiritualidade no FEST PAULA

Na quarta edição, o FEST PAULA chega à sua maturidade em sua dimensão de arte, cultura e espiritualidade. Foi grande a quantidade de poesias ou escritos diversos, como contos e crônicas expostos no terraço, que se tornou um pátio de exposição de arte literária dos alunos. Entre os muitos escritos, selecionamos A liberdade, assinada por 'De Carvalho':

A liberdade<sup>13</sup>

Encontrei-me com a liberdade  
Ela me pareceu um tanto debochada,  
Exótica, e escandalosamente  
Transparente  
Contemplei seu bailar ao som da leve  
Brisa.  
E por um segundo ela pirou sobre mim  
Deixei que ela rompesse minha  
Privacidade, meus esquemas, limites e  
Preconceitos.  
E só então senti-me forte, destemido,  
Feliz.

Na sociedade, o assunto do momento era a clonagem; o FEST PAULA não perdeu tempo; em parceria com o departamento de ciências biológicas e de Psicologia, programou a *Roda da Vida – clonagem e (bio)ética*, um debate interdisciplinar sobre esse tema, com os professores dos dois cursos especializados no tema: professor Antônio Travassos Jr. e professora Socorro Duarte, do curso de Ciências Biológicas, e professora Suely Ribeiro Figueiredo, do curso de Psicologia. O evento aconteceu na manhã de 24 de novembro, das 10h até as 12:30h.

Outro tema, sempre atual, que foi discutido e debatido em sessão pública foi *Os custos reais da educação*, mas, desta vez, na noite do mesmo dia, iniciando às 19h e terminando por volta das 21h, com a participação dos professores Mário Medeiros, de Sociologia, Mário Caridade, de Filosofia, e Paulo Luciano Ayres de Alencar, aluno de Administração.

Na arte teatral, o grupo *Artefire* apresentou a peça de Marcelo Leite com o sugestivo título de *Bionecrópsia*. Uma peça em que os atores conversam com o público, e quase que no final, quem decide os rumos do casal em crise é o público, como na TV, o final, "Você decide!". A peça foi apresentada no final da manhã do dia 25 de maio, para um público formado, em sua maioria, por alunos de Psicologia e Ciências Biológicas.

<sup>13</sup>Texto disponível nas pastas do FEST PAULA, do arquivo da Pastoral; o formato do texto está tal e qual o autor entregou à pastoral para exposição.

A cultura estaria ainda incompleta se não fosse oferecida uma boa quantidade de oficinas. Dessa forma, Pe. Ademir, jesuíta da UNICAP e capelão da FAFIRE, juntamente com a aluna Ingrid, de Psicologia, ofereceram o OPA – Oração Pela Arte, na capela da faculdade; João Alexandre, pastor e aluno de Psicologia, ofereceu uma oficina sobre ecologia; o professor Aderval, de Filosofia da FAFIRE e da Católica, ofereceu uma oficina de filosofia para principiantes, aconteceu uma outra de Psicologia e Arte, e a professora Reginete ofereceu oficina de dinâmica. Estas oficinas aconteceram no horário das 9h às 11h da sexta-feira, 26 de maio. Outras oficinas já haviam sido oferecidas na noite do dia 25: oficinas de dança, literatura infantil, dinâmica e sinais.

O balançado, gingado e o delírio aconteceu através da apresentação do grupo Los Chupetas, que trouxe o pagode, expressão musical do momento, para dentro da faculdade; esse grupo era formado, em sua maioria, por alunos de Administração. Mas não foi apenas isso, houve outros grupos musicais que trouxeram a reflexão, a meditação e, porque não dizer, a oração para o meio dessa erupção cultural. O quarteto feminino fez uma bela apresentação de músicas religiosas, no período da manhã, e o grupo *Apocalypse*, da cidade de Lajedo, da família de uma aluna do curso de Ciências Biológicas, encerrou o evento tocando músicas religiosas.

O destaque da arte fotográfica ficava por conta da aluna de Psicologia Wêdja Martins, de Caruaru, mas radicada em Recife para a conclusão de seus estudos.

Essa dimensão religiosa do FEST PAULA era enfatizada logo na abertura, com a presença da diretora ou sua representante, abordando a filosofia da faculdade e as intuições pedagógicas da santa fundadora.

Nos festivais seguintes, cada dia do evento começava sempre com uma oração, além de eventos específicos que convidam o público participante a se envolver com temas mais reflexivos. A programação do IX FEST PAULA, por exemplo, tem em sua programação, nos dias 18, 19 e 20 de maio de 2005, olimpíadas da paz, uma promoção do DCE.

A reflexão ou dimensão de espiritualidade dos eventos do FEST PAULA são lembrados também pelo tema. Nos primeiros, não apareciam ainda o tema geral do festival, mas, na maioria, sim. Vamos lembrar alguns aqui:

- 8º FEST PAULA, de 26 a 28 de maio de 2004. Tema: Vamos precisar de todo mundo – Cartaz: fé, ciência, filosofia, política, dança, teatro, poesia, música, exposições.

- 10º FEST PAULA, de 16 a 18 de maio de 2006. Tema: Vem para o meio! A marca religiosa desse evento, entre outras, foi o vídeo-debate sobre fraternidade e pessoas com deficiência, encabeçado pelos professores Eduardo Fonseca, Fabiana Wanderley e Luiz Moura.

- 16º FEST PAULA, de 15 a 17 de maio de 2012. Tema: Inovando saberes com justiça social – Cartaz: Oficina de espiritualidade, feira, esportes, artes, minicursos e debates.

- 17º FEST PAULA, de 14 a 16 de maio de 2013. Tema: Humanizando pela via do coração. Importante neste evento dentro, dessa linha de espiritualidade, foi o cineforum do filme *O santo rebelde*, sobre D. Helder Câmara, um debate do filme no auditório do 5º andar, com alunos do curso de Psicologia e seus professores Luiz Moura e Aderval Farias.

## 5. O auge

Como se pode perceber, a realização do FEST PAULA vem acontecendo sempre num crescendo contínuo e harmônico, de tal forma que se pode afirmar que a realização da 10ª edição constituiu o seu auge. A programação é intensa e o envolvimento de todos os setores, coordenadores, professores, alunos e funcionários também. Por recomendação do conselho da direção da faculdade, esta edição ocorre apenas em 3 dias, assim como as demais edições posteriores. O tema desse FEST PAULA foi o mesmo da Campanha da Fraternidade de 2006: VEM PARA O MEIO; uma reflexão em torno das pessoas com alguma deficiência física.

Convém lembrar que a forma de decidir sobre o tema do FEST PAULA era discutir e debater sobre as diversas propostas e escolher a mais votada pela equipe.

O que tornou a realização deste FEST PAULA diferente foi a grande quantidade de oficinas, minicursos, comunicações, mesas redondas e pôsteres em apenas 3 dias. Há uma preocupação por parte de quem oferece a oficina no sentido de vincular a atividade com o tema do festival.

### 5.1 Oficinas

Para que se tenha uma ideia do que foi tratado, segue aqui uma relação das oficinas realizadas:

- A história da língua inglesa, através do NELFIRE<sup>14</sup>, com a professora Márcia Modesto.
- O mundo divertido da matemática, oferecida por alunos do curso de Pedagogia, turno da noite.
- Crianças e adolescentes não são brinquedos de gente grande: abuso e exploração sexual e violação de direitos, oferecida pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania – SDSC, através do curso de oficina sociodramática, com a Professora Suely Emília, para os alunos da manhã.
- Espanhol: uma porta que se abre para o futuro, oferecida pelo NELFIRE, com a professora Marli Figueiroa, para os alunos da noite.
- Era uma vez a arte de contar história, com alunas do curso de Pedagogia, noite.
- Danças circulares – danças sagradas – rodas, círculos – lugar de inclusão, oferecida pelo aluno Cledson Reis, do 9º período de Psicologia, para um público da tarde e da noite.
- A influência das babás na vida de nossas crianças, curso oferecido pelas alunas do curso de Pedagogia, para os alunos da tarde.
- Técnicas de impressão, pintura e colagem utilizando elementos diversos, com Ana Clara e alunas do curso de Pedagogia; oficina voltada para o período da tarde.

<sup>14</sup>É um setor da faculdade que cuida de oferecer cursos de línguas modernas para o público em geral; literalmente significa: Núcleo de Línguas da FAFIRE.

- REIKI – a linguagem do amor, oferecida pelo curso de Psicologia, com Ana Mércia Pinheiro de Almeida, para os alunos da manhã.
- Afeto: condição para incluir (biodança), oferecida também pelo curso de Psicologia, com Vera Lúcia da Conceição Neto e Cledson Reis, voltada para o curso de Psicologia da manhã.
- Aprenda a escrever brincando, oferecida pela pós-graduação em Letras, com Juliana Jewert, para alunos da noite.
- Como diz o velho ditado... ,comandada por uma equipe grande, mas sem identificação de curso, para alunos do período da noite.
- Práticas populares de cuidado com a saúde Reiki, massagem.... ,sob a responsabilidade de José Carlos Silvan (NUSP/ANESP/Universo Masculino), voltada também para o público matutino.
- A arte de contar histórias, proposta por um grupo de alunas do curso de Pedagogia da noite.

## 5.2 Minicursos

O curso de Administração da FAFIRE dedicou os dias 17 e 18 para realizar com seus alunos, minicursos específicos dessa área, no turno da noite. Segue a relação deles: Uso da HP; Oratória; Empreendedorismo; Recrutamento e seleção; Técnicas publicitárias; Gestão do aprendizado; Auditoria para administradores; Logística portuária; TI para administradores; Bolsa de valores; Acess; Qualidade em serviço.

Também na parte da noite foram oferecidos outros minicursos, mas sem identificação dos cursos que oferecem; supostamente se trata do curso de Letras:

Frases: caracterização do gênero e aplicabilidade pedagógica, com Eliane Leite e Gleana Cíntia.

Dramatização de poemas para a facilitação da aprendizagem de crianças especiais, com Ana Carla Carvalho e Frederico Silva.

Aula de português: lugar de inclusão social, com Eraldo Filho e Leandra Dias.

Frases: brincadeiras e jogos na sala de aula, uma forma de inclusão social, com Maria Delma e Maysa Omar.

Especificidade do gênero, resumo esquemático tendo como suporte Power point, com Leimah de Fátima e Veridiana Rocha.

## 5.3 As comunicações

Algumas comunicações apresentadas neste evento foram temas mostrados como oficinas, anteriormente, ou, ao menos, as mesmas pessoas ou grupos com temas semelhantes; não foram muitas, mas significativas. Um desses temas oferecidos como oficina foi a influência das babás na vida de nossas crianças, do pessoal de Pedagogia, sob a responsabilidade de Rosângela Dias.



- Angiospermas marinhas (características gerais e importância), comunicação oferecida pelo curso de Ciências Biológicas, voltada para o público da manhã.
- Poluição dos oceanos: viver e preservar, oferecida também pelo curso de Ciências Biológicas, comunicação aberta ao pessoal que estuda pela manhã.
- Masculinidade e saúde dos homens, com José Carlos Silvan, do Universo Masculino, da UFPE, que aconteceu no final do turno da manhã.
- Narcisismo, do curso de Psicologia, foi abordado por Marcelo Ferreira Leite, acontecida no final da manhã.
- Maternagem, também do curso de Psicologia, sob a responsabilidade de Eline Araújo, voltada para o público da manhã.
- Os gêneros literários na Bíblia, oferecido pela pós-graduação, sob a responsabilidade de Kleyton Ricardo Wanderley Pereira e Débora Cordeiro Lima.

Alguns alunos e alunas envolvidos na apresentação de mesas redondas, oficinas, minicursos ou comunicações, hoje são pessoas bem colocadas na sociedade, a exemplo de Rosângela Dias, que é professora no curso de pós-graduação da FAFIRE; Kleyton Pereira, professor da Universidade Estadual, em Serra Talhada, no sertão do estado, e Marcelo Ferreira Leite, que trabalha na linha de pesquisa e aguarda ser chamado para a universidade para qual fez concurso e passou. Não se pode deixar, aqui, de mencionar Cledson Reis, que tem experiência internacional com seus trabalhos de linha popular.

#### 5.4 Mesas redondas e pôsteres

No item de mesas redondas chama atenção um vídeo-debate que aborda o tema do evento: Fraternidade e pessoas com deficiência, com os professores Eduardo Fonseca, Fabiana Wanderley e Luiz Moura. Esse debate aconteceu com a participação dos alunos da manhã.

O incansável Cledson Reis, do 9º período de Psicologia, dirigiu um debate sobre masculinidades x gênero: um outro homem é possível.

Reginete e Dorinha também chamaram para debate o tema do encontro: Família e deficiência: no caminho da inclusão, para o público da tarde.

O curso de Turismo, sob a responsabilidade do professor Sérgio Ricardo, trabalhou o tema Percepção e comunicação: o deficiente físico e o turismo, necessariamente voltado para o público da noite, já que é nesse turno que o curso funciona.

O curso de Pedagogia assumiu, ainda, duas mesas redondas: Hiperatividade, com Amália Souza, e Autoconhecimento; o primeiro voltado para o turno da tarde e o segundo para o turno da noite.

No tocante aos pôsteres, o encontro foi enriquecido por uma quantidade significativa desse recurso visual exposta no pátio do terraço.

Os pôsteres sob a orientação da Professora Maria Izabel Miguéis Quintas Calheiros foram aqueles que tratavam de intervenções pontuais com base na Gestalt, na abordagem centrada na pessoa, na teoria psicanalítica e na teoria cognitivo-comportamental.

Fátima Scarcella orientou o que portou o tema: a humilhação e exclusão social do trabalhador invisível.

O professor Hermes Azevedo orientou os pôsteres dos temas: os dilemas humanos como figura e fundo no aqui e agora; orientação profissional e transtorno mental; a família inclusiva; a exclusão do homossexual no trabalho; o individualismo como sintoma de sofrimento psíquico; história da inclusão; exclusão racial; desemprego como fator de exclusão social e violência silenciosa: as possibilidades de intervenção do psicólogo no mundo do trabalho.

A professora Martha Silveira orientou os pôsteres que tratavam de ambiente de trabalho + qualidade = programa 5S e violência doméstica sob o ponto de vista do agressor.

## 5.5 Esportes

A cada realização de nova edição do FEST PAULA havia sempre algo novo, uma novidade acontecendo. Quando se iniciou na faculdade os eventos de “Café Cultural”, a realização do FEST PAULA importou e incorporou esse projeto em sua programação. Assim, na programação do XVI FEST PAULA, realizado de 15 a 17 de maio de 2012, está expresso na programação do evento: Segunda-feira, dia 14 (abertura), Café Cultural, 19h, Tema Inovação com justiça social; mediador: Prof. Luiz Moura. Palestrantes: Prof. Gildo Galindo, prof. Ernando Silvestre e Fábio Medeiros, no auditório da pós-graduação, 5º andar. Abertura musical com Milena, Monique e Dênis, alunos dos cursos de Pedagogia, Letras e pós-graduação.

O mesmo cartaz da programação apresenta outra novidade: No dia 15 – cinefórum com a exibição do filme Fé, com os professores Luiz Moura e Aderval Farias, no auditório do NUPIC.

Outra novidade ainda que apareceu no desenrolar das atividades do FEST PAULA foi o lançamento de CDs; primeiro, o prof. Luiz Moura, que lançou o Caixeiro viajante, em 2007 ou 2008, e nessa edição do XVI festival, a aluna de Letras, Ir. Maria dos Anjos, apresentou, no dia 17 de maio, o seu primeiro CD, Os eleitos do Reino, no horário das 18h. Os CDs eram todos de temas religiosos e, por isso, o lançamento acontecia sempre na capela da faculdade.

Paulo Mesquita, que nessa época pertencia ao quadro da Pastoral, inaugurou um quadro chamado “Conversando sobre”, um programa de debate público com pessoas especializadas em algum tema específico; como exemplo, a professora Dinabel foi entrevistada sobre “Plantas medicinais: saberes tradicionais e científicos”. Esse programa, no XVI FEST PAULA, aconteceu também no dia 17, no pátio do terraço, com a presença de alunos que se faziam acompanhados por seus professores.

Na cabeça das pessoas que organizam o FEST PAULA há a concepção de que as competições esportivas são também atividades acadêmicas. Na organização do XVI FEST PAULA, essas atividades aparecem no horário das 18h às 19h, dos dias 14, 15, 16 e 17 de maio, na quadra do Colégio de São José, sob a responsabilidade do funcionário Anderson Gustavo.

No cartaz<sup>15</sup> do evento da programação há a seguinte informação: “as inscrições para os jogos esportivos estão sendo feitas no setor de comunicação mediante a entrega de um quilo de alimento não perecível no ato da inscrição ou nos dias dos jogos”. Essas doações eram encaminhadas à Pastoral, que enviava a uma instituição carente preestabelecida.

## 6. O FEST PAULA continua

Em 2016, o FEST PAULA chegou à sua idade adulta. Não existe mais o vigor de antigamente, e nem o arrojo da 10ª edição, mas a intuição pedagógica da santa fundadora continua firme. O envolvimento dos professores, funcionários, alunos e coordenadores já não tem o brilho de antigamente. É que algo novo veio acontecer.

A faculdade criou o Encontro FAFIRE, que se assemelha, em tudo, ao FEST PAULA. A integração universitária que era assumida pelo FEST PAULA, passou, a partir de um tempo para cá, a estar sob a responsabilidade do “encontro FAFIRE”. Alguns projetos da pastoral foram incorporados a esse encontro, como exposição bíblica, mesa de comidas bíblicas e celebração ecumênica, pois o encontro FAFIRE se realiza no final do mês de setembro. Agora, a faculdade está mais preocupada com o Encontro FAFIRE que o FEST PAULA, investe mais naquele do que neste.

Uma dificuldade sentida é que os interesses do encontro FAFIRE são voltados, mas nem sempre, para os interesses particulares da academia, como preparar os alunos para as avaliações exigidas pelo MEC; as ações da Pastoral ficavam sem o espaço, de até mesmo, aparecer na programação oficial do encontro.

## Referências

- BERRERA, Mons. Nestor Navarro. A evangelização no mundo universitário. **Revista Pastoral da ANEC**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 97-115, 2009.
- DIRETRIZES e normas para as universidades católicas: segundo a constituição apostólica “Ex Corde Ecclesiae”: decreto geral. São Paulo: Paulinas, 2000. (Documentos da CNBB, v. 64).
- FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE. **70 anos da FAFIRE**. Recife, 2001. 1 CD-ROM.
- LIMA, Ir. Maria Therezinha de. **Congregação de Santa Doroteia da Frassinetti**: província do Nordeste. Recife, 2002.
- MOURA, Luiz Gomes. **Coisas do coração**: fragmentos teo-pedagógicos. Recife: FASA, 2006.

<sup>15</sup>Cartaz do arquivo da Pastoral no qual aparece a programação do XVI FEST Paula que nessa edição estava sob a responsabilidade da diretoria adjunta de extensão, pastoral e NUFCIRE.